



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **17/08/2018**

Aprovado em: **17/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.12.06>

A AFETIVIDADE COMO ESTÍMULO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO A PARTIR DO
PENSAMENTO WALLONIANO

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E
PSICOSSOCIAIS

MARIA JEANE DOS SANTOS ALVES

RESUMO

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica sobre a afetividade, com destaque para a importância da afetividade na relação professor e aluno, com reflexões sobre o estímulo da afetividade no processo do ensino e aprendizagem. Neste estudo são sistematizados alguns pressupostos da teoria de Henri Wallon. A abordagem waloniana estuda a pessoa completa, contextualizada e em seus diversos domínios; Procura mostrar os diferentes momentos do desenvolvimento, os vínculos entre cada um e suas implicações com o todo representado pela personalidade, além de oferecer subsídios para aprofundar a reflexão sobre a prática pedagógica, motivando a investigação educacional. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo geral compreender as contribuições de Henri Wallon sobre a relação afetiva entre o professor e o aluno no processo do ensino-aprendizagem. A afetividade é tema bastante estudado e considerado como um dos fatores a ser desenvolvido na relação professor e aluno, mas nem por isso deixa de ser importante, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem. Nesta relação, a figura do professor é a de facilitador, estimulando o processo de aprendizagem ou bloqueando o desenvolvimento do aluno em construção. Os sentimentos são um dos elementos que constituem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, pois fazem parte de suas habilidades e competências altamente valorizadas na atualidade. É certo que, uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades interrelacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando a construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Afetividade; aprendizagem; ações pedagógicas; relação professor –aluno.

ABSTRACT

The present study deals with a bibliographical research on affectivity, with emphasis on the importance of affectivity in the relation between teacher and student, with reflections on the affective stimulus in the teaching and learning process. In this study are systematized some assumptions of the theory of Henri Wallon. The Walonian approach studies the whole person, contextualized and in its various domains; It seeks to show the different moments of development, the links between each one and its implications with the whole represented by the personality, besides offering subsidies to deepen the reflection on the pedagogical practice, motivating the educational investigation. In this sense, this research had as general objective to understand the contributions of Henri Wallon on the affective relation between the teacher and the student in the teaching-learning process. The affectivity is a well studied subject and considered as one of the factors to be developed in the relation between teacher and student, but nonetheless it is no longer important, because it is through the social interactions that the learning is constructed. In this relation, the figure of the teacher is that of facilitator, stimulating the process of learning or blocking the development of the student under construction. Feelings are one of the elements that constitute the human being, so that they can not be neglected and developed, since they are part of their abilities and competences highly valued in the present time. It is true that a quality education must develop interrelational, cognitive, affective, ethical and aesthetic capacities, aiming at the construction of the citizen in all his rights and duties.

Keywords: Affectivity; learning; pedagogical actions; teacher-student relationship.

INTRODUÇÃO

Afetividade é um termo que deriva da palavra afetivo e afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos que representam o impacto dos acontecimentos no ser humano produzindo nele um

elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são os mais importantes, imprimindo às relações humanas uma modulação dramática (SALLA, 2011, p. 21). Henri Wallon (1879-1962) ao estudar a criança, não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, que coexistem e atuam de forma integrada. A afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais (ALMEIDA, 2007. p. 32).

Com relação a aprendizagem, qual é a importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem

A afetividade demonstrada na educação infantil revela o professor como um “baú” onde as crianças sentem-se seguras para depositarem seus sentimentos. O educador, por sua vez, deve passar para o seu aluno total confiança, atenção e aceitação para que assim ele sinta-se seguro, motivado para aprender e para lidar com as experiências que o seu convívio social irá lhe proporcionar. A falta de afetividade não está relacionada apenas à sala de aula, mas ao meio em que vive, pois, segundo Wallon, (1968, p. 63), “O desenvolvimento psíquico da criança é marcado pelo meio social, pelas relações que se estabelecem entre os indivíduos [...]”.

No pensamento walloniano, a emoção é tida como a forma mais expressiva da afetividade, ela é uma ponte que liga a criança ao seu meio social, fortalecendo os laços afetivos entre elas e as demais pessoas da sociedade. A participação da família na escola e no seu cotidiano, por exemplo, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, já que desde o início da humanidade a família é apresentada como o principal pilar da sociedade.

A criança desenvolve sua personalidade a partir dos primeiros anos de vida. Sendo assim, se essa criança vive em um ambiente agitado, em um ambiente com constantes desavenças, conturbações ela pode adquirir para a sua vida alguns sentimentos negativos tais como: raiva tristeza, angústia, dentre outros. Já quando a criança vive em um ambiente tranquilo e acolhedor ela tende a se tornar uma criança amorosa, acolhedora e carinhosa, tende a repetir tais sentimentos. A família desempenha um papel muito importante nesse desenvolvimento, pois a criança, se espelha em seus pais para a construção de seus valores.

Palácios e Hidalgo (2004, p. 252) relatam que:

Durante os primeiros anos da infância, o principal contexto no qual a grande maioria das crianças cresce e se desenvolve é a família. À medida em que avançam no desenvolvimento, as crianças vão tendo acesso e participando de novos contextos e, como consequência, vão aparecendo novas fontes de influência no desenvolvimento da personalidade. A escola e a família se transformam, então, nos dois contextos mais influentes voltados para a configuração da personalidade infantil; os pais, os professores o grupo de iguais irão transformar-se nos agentes sociais mais importantes e decisivos durante esses anos.

Desobrigando-se do seu papel, os pais jogam as suas responsabilidades para a escola acreditando que somente a escola tem o dever de educá-los. Todavia, a educação vem de berço e cabe à escola o papel de conservá-la e aprimorá-la através de ensinamentos.

Ao criar um elo afetivo com o aluno, o professor deve promover alternativas construtivas que fortaleça esse elo também com a família, pois, assim, a criança poderá criar um referencial afetivo onde a confiança e o respeito serão pilares para o seu desenvolvimento cognitivo, social e motor contribuindo assim para o seu progresso educativo.

Fundamentados no pensamento de Henri Wallon, que mostra a importante função da emoção na

psicologia humana, os sentimentos são constituídos por fatores importantes para o ser humano se afirmar nas relações interpessoais e, por conseguinte, também nas relações didáticas.

Nesse sentido, essa pesquisa teve por objetivo geral compreender as contribuições de Henri Wallon sobre a relação afetiva entre o professor e o aluno no processo do ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos buscamos: i) expor conceitos fundamentais da teoria walloniana para a compreensão da dimensão afetiva; ii) destacar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; iii) evidenciar ações pedagógicas que favoreçam a afetividade como estímulo na aprendizagem.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Michel (2009), visa explicar e discutir um tema ou problema com base em referências teóricas. De acordo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa bibliográfica, enquanto procedimento metodológico, implica em um estudo teórico e exaustivo da produção científica realizada em torno de uma temática. Partindo desse pressuposto, trata-se de um procedimento metodológico que oferece possibilidade para solucionar um problema, nesse sentido possui critérios e técnicas de coleta de dados bem definidos.

WALLON E AFETIVIDADE

Afetividade é um tema amplo: o tema das relações entre emoção, sentimento, paixão. A afetividade, segundo o psicólogo francês Henri Wallon, está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias das nossas ações. Foi ele um dos pensadores que abordou o conceito de afetividade e concedeu-a importante relevância no processo pedagógico.

Para Wallon, a afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, inclusive, antes da inteligência. A princípio, a afetividade é apenas expressão motora ("diálogo tônico", ou seja, a criança se comunica através de movimentos, resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto) e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e esta se torna cada vez mais forte na criança, que cada vez mais vai querer ouvir e ser ouvida. "O elogio transmitido por palavras substitui o carinho" (Almeida, 1999, p. 99).

Segundo Wallon, a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento dependia de três vertentes: a motora, a afetiva e a cognitiva. Assim, a dimensão biológica e social eram indissociáveis, porque se complementam mutuamente. A evolução de um indivíduo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que também vai condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. A afetividade surge nesse meio e tem uma grande importância na educação.

A relação entre inteligência, afetividade e emoção estão inteiramente ligadas. O desenvolvimento é um processo contínuo e a afetividade tem um papel imprescindível nesse processo, entretanto, o meio ambiente deve proporcionar relações de afetividade.

Segundo Almeida (1999), a afetividade constitui uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. Segundo Wallon, é com o aparecimento destes que ocorre a transformação das emoções em sentimentos.

Cabe a esta pesquisa um espaço dedicado à biografia de Henri Wallon. Segundo Anjos e Barbosa (2011), ao estudar a biografia de um autor, passamos a compreender a sua vida e o que o motivou a seguir aquele determinado caminho ou linha do pensamento. Também este estudo é importante para que possamos entender os acontecimentos daquela época e mais ainda, para que possamos perceber a grande contribuição que este determinado autor deu e ainda dá no que se refere ao desenvolvimento da sociedade, seja social ou intelectualmente.

A afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: é também uma fase de desenvolvimento, a mais primitiva. De acordo com Alves (2016, p. 70), O vínculo do adulto com a criança começa antes mesmo do nascimento. A mãe é a primeira a estabelecê-lo com seu filho durante a gestação. Quando o bebê nasce, é pelo aleitamento materno e pelos cuidados que começam as interações mãe-bebê. O ambiente externo também influencia a qualidade do vínculo, impactando o desenvolvimento do cérebro da criança, que está no ápice em plena formação. É nessa interação com os adultos de referência (pais e mães) e com o meio que o comportamento e a personalidade da criança vão se desenvolvendo, além, é claro, das heranças genéticas.

- A Relação Afetiva entre Professor e Aluno no Processo da Aprendizagem

As relações afetivas entre o professor e o aluno são relevantes ao desenvolvimento psicológico da criança quando se considera o aluno na sua totalidade de pessoa. Desse modo, para que se possa obter resultados favoráveis no ensino-aprendizagem, torna-se necessário alguns cuidados nesse aspecto. O ambiente escolar, considerado pelas crianças como um local de refúgio deve proporcionar reflexões sobre a vida do aluno em função de contribuir para o desenvolvimento e formação do caráter pessoal.

Wallon mostra que, a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição. O espaço permite a aproximação ou o retraimento em relação a sensações de bem estar ou mal-estar. É importante saber o que a escola, a sala de aula, a distribuição das carteiras e a organização do ambiente provocam nos alunos: abraço ou repulsa (SALLA, 2011, p. 21).

É importante compreender a relação afetiva entre o professor e aluno, entender as causas dos conflitos na relação professor e aluno; a interferência da afetividade como facilitadora no processo de ensino aprendizagem e a influência da afetividade nos aspectos psicológicos e cognitivo do aluno.

Para estabelecer uma relação afetiva entre professor e aluno e vice versa parece ser uma questão de habilidade emocional que parte inicialmente do professor, por ser este o líder, mediador das ações e atividades da sala de aula.

Segundo Oliveira (2014), a habilidade emocional representa o controle dos impulsos e das atitudes, o equilíbrio na maneira de falar, e nas posturas apresentadas diante dos outros. Mas não é uma tarefa fácil, principalmente quando se refere às situações de alunos que vêm de famílias desajustadas e cujos filhos refletem esses desajustes com a falta de limites, pouca orientação e atenção dos pais, maus exemplos, ignorância dos problemas emocionais dos filhos, uso de drogas, entre outros, enfim, uma somatória de problemas graves para que se manifestem em ações violentas ou conflituosas.

É evidente que existem muito a melhorar na relação entre essas partes. Coisas simples, que poderiam ser resolvidas com diálogo, (talvez), acabam por se transformar em problemas e, assim, todos perdem. É uma questão de constatação.

Há muito discurso bonito sobre educação desconectados da realidade. Há muitas teorias formuladas, que, na prática do dia a dia escolar, deixam a desejar. Andrade (2014), lança um convite para o professor renascer em suas ideias e metodologias, trazendo uma nova forma de relacionamento com a geração atual, rebelde, sem limites e ao mesmo tempo, carente de um afeto descomplicado, que se traduz em ter alguém que olhe para ela comprometido com a formação de valores, e não simplesmente com a transmissão de conhecimentos.

De acordo com Andrade (2014), na sala de aula, conflitos não devem ser resolvidos com conflitos. A maneira como o professor trata os alunos pode influenciar no desfecho de situações difíceis. Se o professor sabe conversar com o aluno gera uma simpatia que passa a ser recíproca. O professor precisa ser um exemplo de boa educação, respeito e amabilidade, por ele ser exemplo para muitos alunos que, estando em formação, passam a basear-se na figura do educador. “Se há uma geração rebelde e sem

valores, necessitam existir educadores com posturas opostas, que influenciem a prática da boa conduta e de relações humanas mais sadias” (p.28).

Para a autora, não se pode doar simpatia, quando se recebe grosseria e desafeto. (...). Quanto mais simpático e acessível forem, melhores serão os resultados com as suas turmas, e ele, até mesmo com aqueles alunos mais indisciplinados, conseguirá algo maior e significativo que poderá transformar o comportamento deles. A partir daí nasce o afeto descomplicado que se compromete com a felicidade alheia.

2.1 A Interligação entre a Afetividade e a Aprendizagem

A contribuição de diversas correntes que se preocupam em explicar o fenômeno da aprendizagem, as tentativas de explicação, muitas vezes causam certa confusão. Principalmente entre os educadores, quando estes se propõem a desenvolver seriamente sua tarefa de educar e obter o máximo de aprendizagem, uma vez que se constata a existência de vários modos de interpretar a aprendizagem.

De acordo com Melo (2012) a Psicologia distingue vários tipos de aprendizagem que podem ser descritas desta maneira:

a- Aprendizagem racional – visa à criação de habilidades intelectuais. A aprendizagem racional forma o pensamento crítico e reflexivo e, procedendo pela análise, conduz à compreensão;

- Aprendizagem apreciativa – é a que se exerce no campo das belas artes, da criação artística, da literatura. Aqui, os elementos intelectuais são superados pela apreciação pessoal, segundo dons orientados pela aprendizagem;
- Aprendizagem associativa – como o próprio nome indica, ela ocorre a partir de associações, conectando ideias atuais ou passadas segundo sua semelhança, seu contraste ou conforme a contiguidade temporal ou espacial. É uma aprendizagem que exige treinamento;
- Aprendizagem motora – este tipo de aprendizagem requer um treinamento continuado e coordenação de movimentos, visando à aquisição de rapidez e precisão do comportamento, graças a uma adaptação dos movimentos e estímulos (MELO et al, 2012, p. 466).

Estes tipos de aprendizagem levam o aluno a adquirir novas maneiras de se comportar, de reagir. Pergunta-se, aqui, qual é a relação destes tipos de aprendizagem com a afetividade

Segundo a Psicopedagoga Danielle Manera Ramalho, o aprender com compreensão é um processo pessoal, que acontece dentro da cabeça de cada um. Esse processo exige que o aprendiz pense por si próprio, mas nem sempre é direto, nem tudo que se ensina, se aprende, e, às vezes, aprendem-se coisas que não se pretendem ensinar. Para a Psicologia Cognitiva, por exemplo, simplesmente receber informações de um professor não é suficiente para que o aluno aprenda com compreensão, porque, nesse caso, a criança fica passiva, não pensa com a própria cabeça. É certo que o ser humano aprende o tempo todo, e as crianças também, mas não necessariamente aquilo que os pais tentam ensinar-lhes de forma intencional. Aprende-se também por meio da observação, por modelos e ações dos outros. No campo afetivo, as crianças precisam ser ajudadas a criar sentimentos positivos em relação a si mesmas, pois, quando elas se sentem úteis e seguras, o processo de aprendizagem escolar estará garantido. Sendo assim, a afetividade e atenção dos pais é muito importante.

Depreende-se que o ser humano aprende o tempo todo direta e indiretamente. Junto aos processos cognitivos, acontecem também processos emotivos na criança. Sentimentos e emoções várias acompanham o processo de entender (análise, compreensão, associações, movimento), que configura o processo de aprender.

De acordo com La Rosa, (2003, p. 57), para desenvolver o processo de aprendizagem, o ser humano necessita de estímulos externos e internos, como a motivação e a necessidade. Este processo provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende, sendo, por isso, um processo pessoal que envolve a totalidade da pessoa. Durante a aprendizagem, ocorre a interiorização de uma série de comportamentos e capacidades intelectuais, a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências. Verifica-se também a alteração de conduta de um indivíduo, em que as informações adquiridas podem ser absorvidas através de técnicas. A aprendizagem é simultaneamente influenciada e condicionada por diversos elementos básicos necessários ao sucesso do processo de fixação das novas informações, que depois serão processadas pelo indivíduo.

Para Wallon apud Leite (2006), aspectos afetivos são sentimentos mais que duradouros, mais intensos e também menos visíveis que as emoções, que inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, se interessar e se envolver, de fato, com a criança e ser sensível a seus sentimentos e às suas necessidades. Cabe-lhe ainda, apoiar emocionalmente as crianças, compreendendo-as, conhecendo-as. Enfim observando e respeitando as particularidades de cada criança.

Wallon mostra que:

A afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão. O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta - ao comentar um momento de tristeza, por exemplo. Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo (WALLON, 1995, p. 68).

Pelo fato de ser mais visível que as outras duas (sentimento e paixão) manifestações, a emoção é tida por Wallon como a forma mais expressiva de afetividade. Ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula. "Se o professor consegue entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação. Não é possível falar em afetividade sem falar em emoção, porém os dois termos não são sinônimos (LEITE, 2006). Assim, a afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação. É um conceito que "além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão" (Dér, 2004, p. 61).

De acordo com a etimologia da palavra, participação origina-se do latim "participatio" (pars + in + actio) que significa ter parte na ação. O planejamento dirigido para uma ação pedagógica crítica e transformadora, possibilitará ao educador maior segurança para lidar com a relação educativa que ocorre na sala de aula e na escola em geral. Sendo assim, o "planejamento adequado" e seu resultado "o bom plano de ensino", se traduzirá pela ação pedagógica direcionada de forma a se integrar dialeticamente ao concreto do educando, visando transformá-lo. O planejamento do ensino não poderá ser visto de forma mecânica, separada das relações entre escola e realidade histórica. Sendo assim, os conteúdos trabalhados precisam estar relacionados com a experiência de vida dos alunos (LIBNEO, 1991).

Este pressuposto destaca a relação entre o planejamento, a ação pedagógica e os interesses e as

necessidades do educando, procurando evidenciar os efeitos na realidade dele. É importante entender que o conjunto planejamento e ação pedagógica implica o reconhecimento de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, entendido como um valor, deve orientar estas ações.

Segundo Kenski (1995), a tarefa de planejar passa a existir como uma ação pedagógica essencial ao processo de ensino, ultrapassando sua concepção mecânica e burocrática no desenvolvimento do trabalho docente. Esta forma de ação, propicia uma relação entre pessoas que discutem, decidem, executam e avaliam atividades propostas coletivamente. Logo, a partir desta convivência, o processo educativo passa a desenvolver mais facilmente seu papel transformador, provocando a discussão, a reflexão, o questionamento. O resultado desse primeiro momento do planejamento seria um diagnóstico sincero da realidade concreta do educando, desenvolvida de forma consciente e comprometida com seus interesses e necessidades.

Em toda situação de ensino planejada, o professor deve assumir algumas decisões que, no seu desenvolvimento prático, terão inevitáveis consequências afetivas na relação que se estabelecerá entre o aluno e os conteúdos específicos de ensino. É possível identificar algumas dessas decisões e seus possíveis impactos. Certamente, há muitos fatores que compõem o processo de intervenção pedagógica, entretanto, visando para atender os objetivos propostos, esta seção se dispõem a analisar três reconhecidas ações pedagógicas. São elas: a) a preparação das aulas; b) a educação; c) e controle de classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos ao longo desta pesquisa que, a afetividade é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como consiste um laço imprescindível entre professor e aluno, elemento que proporciona uma vida emocional plena e equilibrada, uma vez que, o laço criado se torna motivo de agregação. A agregação no sentido de conciliar é o elemento essencial que vai desenvolver o sentimento de união, de pertencer no mesmo espaço social e físico. É evidente que a escola tem hoje o desafio de agregar alunos e professores, contudo, segundo Henri Wallon, é possível através de relações afetivas.

A afetividade está além de certas reações emotivas. Os aspectos afetivos são sentimentos mais que duradouros, mais intensos e também menos visíveis que as emoções, que inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, se interessar e se envolver, de fato, com a criança e ser sensível a seus sentimentos e às suas necessidades. Por isso a importância de apoiar emocionalmente as crianças, compreendendo-as, conhecendo-as. Enfim observando e respeitando as particularidades de cada criança.

O médico e filósofo Henri Wallon visava uma educação preocupada com formação geral sólida, fundamentada pelos princípios de justiça, igualdade e respeito á diversidade, priorizando aspectos e necessidades específicas de cada faixa etária, e respeitando o desenvolvimento afetivo, cognitivo de socialização e maturação biológica de cada indivíduo.

Partindo de sua teoria, Henri Wallon, gradativamente encontrou o caminho para um tipo de prática pedagógica e apontando bases que a psicologia pode oferecer à atuação pedagógica. Para Wallon, todos deveriam ter oportunidades iguais, escola para todos onde o desenvolvimento intelectual, estético e moral fosse capaz de assimilar, reforçando a ideia de que, a escola é a articuladora e coordenadora do trabalho pedagógico.

Entretanto, sabe-se que, muitos são os desafios e conflitos cotidianos vividos na escola. Ela sofre interferências externas e internas e vive situações que precisam ser modificadas, principalmente nas questões relacionadas à aprendizagem ou a não aprendizagem, em muitos casos ligados a fatores emocionais e à questões sociais. Não há dúvidas que as emoções interferem nas ações cotidianamente, dificultam o raciocínio lógico e interferem no aprendizado, motivando.

A motivação para a aprendizagem passa pelas emoções desde as séries iniciais, traçando a trajetória escolar dos alunos ao longo do processo de aprender. Desta forma, é de suma importância reconhecer os espaços geográficos, torná-los agradáveis, equilibrar emoções para atender a demanda existente nos espaços educativos, estabelecer vínculos sólidos, promovendo segurança, confiança e afeto, pois só desta forma as deficiências e as faltas serão, de alguma forma, eliminadas nos ambientes educacionais. Cabe ressaltar que o respeito em relação ao educando é importante, pois os professores são modelos das ações.

Existem diferenças entre o que se propõe teoricamente e o que se faz. Na teoria, uma série de dificuldades de concretas não é considerada. Na prática do dia a dia, surgem contradições, desafios que nem sempre são contornados com a devida habilidade. Resultado: uma distância entre o discurso e a prática. Não bastam discursos, é preciso ações concretas afetivas como: abraço, passar a mão no cabelo, alisar as costas, dar a mão, ouvir, estimular uma conversa, rir, oferecer, ocasionalmente, 'coisinhas' (doces, desenhos, figuras, joguinhos de R\$ 0,99, etc), importando a criança entender o quanto é querida e valorizada. Assim, as respostas vão aparecendo de acordo com o que está sendo oportunizado.

Historicamente, a forma de organização na escola tem sido marcada pela necessidade de ordem, regras, silêncio, imobilidade, tudo isso mantendo a visão conservadora de escola. Felizmente, essas práticas ainda vem sendo alteradas, a fim de respeitar os ritmos e características próprias de cada pessoa. Na teoria waloniana, a afetividade se entrelaça com o saber, com o seu desenvolvimento e o indivíduo feliz reage positivamente a novas informações, pois sua autoestima está organizada e equilibrada, pronta para novos estímulos, sejam eles quais forem. A capacidade dos indivíduos de se emocionarem os faz diferentes, podendo reconstruir o mundo e o conhecimento, também, a partir das emoções e do afeto que impulsionam a vida, e, não apenas do ensino mecanizado da vida.

Entendemos que o ambiente alegre e afetivo motiva as interações, gera alegria, renova energias, gera mudança de ações, impulsiona o indivíduo a crescer saudável emocionalmente. A sistematização das informações aqui apresentadas favorece uma reflexão sobre a importância das relações afetivas para a aprendizagem na prática, no sentido de analisar as práticas pedagógicas atuais, isto porque, para repensar um conhecimento que seja capaz de ser utilizado como modificador da realidade institucional, é fundamental que os profissionais tenham a certeza da sua efetiva utilização. Dada a importância do tema, esta pesquisa não pode ser encarada como um trabalho conclusivo, mas como mais uma organização de informações sobre práticas afetivas pedagógicas preparada com o propósito de servir de subsídios para novas reflexões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na Sala de Aula**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1999

ALVES, Glacir Ribeiro. **Roteiro de Desenvolvimento Infantil: nosso papel no começo da vida**. Disponível em <http://desenvolvimento-infantil.blog.br/roteiro-de-desenvolvimento-infantil-nosso-papel-no-comeco-da-vida/> Acesso em 01/09/2017

ANDRADE, Fabiana. **A Pedagogia do Afeto em Sala de Aula**. Recife, Prazer de Ler, 2014.

ANJOS, Edeliane Souza dos. BARBOSA, Marilange de Souza. **A Importância da Biografia para nossa Formação como Professores**. Disponível em: <http://delianjos.blogspot.com.br/2011/11/importancia-da-biografia-para-nossa.html> Acesso em 22/08/2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo,

Saraiva, 2002.

BUENO, Alice Maria F. **Emoção**. Disponível em http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2004/ep127/Emocao_e_afetividade_a.htm Acesso em 22/08/2107

CHALITA, Gabriel. **Educação – a solução está no afeto**. São Paulo, Gente, 2001.

DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**,

DÉR, L. C. S. (2004). **A Constituição da Pessoa: a dimensão afetiva**. In A. A. Mahoney, & L. Almeida (Orgs.), *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon* (pp. 61-75). São Paulo: Edições Loyola.

KENSKI, Vani M. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). *Repensando a Didática*. 10. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. São Paulo, Summus, 1992.

LIBNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERRARI, Márcio. **Henri Wallon: o educador integral**. Revista Nova escola, Edição especial, jul. 2008.

GALVÃO, Isabel. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico sobre Henri Wallon**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.phpt=009: Acesso em 17 set. 2017.

_____ **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, Vozes, 1999.

LA ROSA, J. **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. Porto Alegre, EDiPUCR, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINET, M. **Teoria das Emoções – introdução à obra de Henri Wallon**. Lisboa, Moraes, 1981.

MELO, C. M. **A Concepção de Homem no Behaviorismo Radical de Skinner: um compromisso com o “bem” da cultura**. São Carlos: UFSCar – Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Metodologia das Ciências, 2004.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos, EdUSCar, 2012.

OCIMARA, Balmant. **Ensinar é Muito Mais que Passar Conteúdo**. O Estado de São Paulo, 03 de set. de 2012.

PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. **Desenvolvimento da Personalidade dos Seis Anos até a Adolescência**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva I**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 252-267.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo, Ática, 1999.

SMITH & STRICK. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo, Artes Médicas, 2001.

RAMALHO, Danielle Manera. **Como a Aprendizagem Acontece**. Disponível em <http://www.profala.com/arteducesp137.htm>. Acesso em 15 de set. de 2017.

SMITH & STRICK. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de Afetividade de Henry Wallon**. novaescola@fvc.org.br. Outubro 2011. novaescola@fvc.org.br

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Vozes, Petrópolis, 1999.

_____. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.

_____. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Veiga, 1979.

_____. **As Origens do Caráter na Criança**. Nova Alexandria, São Paulo, 1995.

WRAGG, E.C. **Guia Para Observação e Registro do Comportamento Infantil**. Cengage Learning Brazil, CTP, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ÉTICA na pesquisa. 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2017.

FEITOSA, Maria Soares et al. **O que é pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Ática, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na Sala de Aula**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1999

ALVES, Glacir Ribeiro. **Roteiro de Desenvolvimento Infantil: nosso papel no começo da vida**. Disponível em <http://desenvolvimento-infantil.blog.br/roteiro-de-desenvolvimento-infantil-nosso-papel-no-comeco-da-vida/> Acesso em 01/09/2017

ANDRADE, Fabiana. **A Pedagogia do Afeto em Sala de Aula**. Recife, Prazer de Ler, 2014.

ANJOS, Edeliane Souza dos. BARBOSA, Marilange de Souza. **A Importância da Biografia para nossa Formação como Professores**. Disponível em: <http://delianjos.blogspot.com.br/2011/11/importancia-da-biografia-para-nossa.html> Acesso em 22/08/2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, Saraiva, 2002.

BUENO, Alice Maria F. **Emoção**. Disponível em http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2004/ep127/Emocao_e_afetividade_a.htm Acesso em 22/08/2017

CHALITA, Gabriel. **Educação – a solução está no afeto**. São Paulo, Gente, 2001.

DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**,

DÉR, L. C. S. (2004). **A Constituição da Pessoa: a dimensão afetiva**. In A. A. Mahoney, & L. Almeida (Orgs.), *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon* (pp. 61-75). São Paulo: Edições Loyola.

KENSKI, Vani M. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). *Repensando a Didática*. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. São Paulo, Summus, 1992.

LIBNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERRARI, Márcio. **Henri Wallon: o educador integral**. Revista Nova escola, Edição especial, jul. 2008.

GALVÃO, Isabel. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico sobre Henri Wallon**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.phpt=009: Acesso em 17 set. 2017.

_____ **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, Vozes, 1999.

LA ROSA, J. **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. Porto Alegre, EDiPUCR, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINET, M. **Teoria das Emoções – introdução à obra de Henri Wallon**. Lisboa, Moraes, 1981.

MELO, C. M. **A Concepção de Homem no Behaviorismo Radical de Skinner: um compromisso com o “bem” da cultura**. São Carlos: UFSCar – Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Metodologia das Ciências, 2004.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos, EdUSCar, 2012.

OCIMARA, Balmant. **Ensinar é Muito Mais que Passar Conteúdo**. O Estado de São Paulo, 03 de set. de 2012.

PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. **Desenvolvimento da Personalidade dos Seis Anos até a Adolescência**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva I**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 252-267.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo, Ática, 1999.

SMITH & STRICK. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo, Artes Médicas, 2001.

RAMALHO, Danielle Manera. **Como a Aprendizagem Acontece**. Disponível em <http://www.profala.com/arteducesp137.htm>. Acesso em 15 de set. de 2017.

SMITH & STRICK. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de Afetividade de Henry Wallon**. novaescola@fvc.org.br. Outubro 2011. novaescola@fvc.org.br

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Vozes, Petrópolis, 1999.

_____ **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.

_____. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Veiga, 1979.

_____ **As Origens do Caráter na Criança**. Nova Alexandria, São Paulo, 1995.

WRAGG, E.C. **Guia Para Observação e Registro do Comportamento Infantil**. Cengage Learning Brazil, CTP, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ÉTICA na pesquisa. 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2017.

FEITOSA, Maria Soares et al. **O que é pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Ática, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.